

A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.551

Sábado, 15 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 111

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



Foi encarregado o sr. Alvaro de Castro, a despeito das decisões dos nacionalistas, a formar gabinete.

OPERARIOS DESPERTAI! APROXIMA-SE A VOSSA HORA!

A desmoralização que lavra entre as forças mais representativas do Estado capitalista faz prever, que mais tarde ou mais cedo, a Organização Operária, única força organizada no país, única entidade que recebeu, acarinhava e defende as aspirações de Justiça e de Liberdade do povo, único sistema que poderá reorganizar a nação pelo trabalho livre, única instituição onde os «virus» da imoralidade e da ambição não se introduziram, terá de intervir duma maneira decisiva na vida social, levando ao trabalho os que vivem na ociosidade, acabando com a desigualdade económica entre homens, fomentando o desenvolvimento da agricultura, da indústria e do ensino, garantindo ao produtor intelectual uma vida suportável livre de pressões degradantes, rodeando o trabalhador manual dum ambiente sô.

E' preciso que os trabalhadores ingressem em massa nos seus sindicatos, dando-lhes força, vida e energia para se desempenharem da missão histórica que lhes cabe.

E' necessário que os trabalhadores intelectuais organizem as suas associações de classe ou formem grupos livres de todas as pressões políticas a fim de colaborar com os seus irmãos operários na organização duma sociedade igualitária e próspera.

DESORGANIZAM-SE OS POLÍTICOS, ORGANIZEMO-NOS NÓS!

Os importantes acontecimentos políticos que durante esta semana se desenrolaram, como um «film» cinematográfico, perante os olhos do leitor, cortaram à sociedade capitalista portuguesa alguns anos de vida.

Agora que os ânimos começam a serenar, que um ministério nacional de concentração vai, como os outros ministérios, fingir de governo, entrando com palavras a ansiedade do povo, enquanto os moagens, a finanças, os penhoristas e os mercieiros, prosseguem na sombra a sua obra ruínosa, vamos lançar um olhar sobre o edifício social que caí os pedaços e pensar um pouco futuro.

Olhemos com atenção para o espectáculo da política. Que vemos nós? Um pensamento elevado, um ideal de perfeição guiando os homens? Não! Vemos simplesmente egoísmo baixo, mesquinhos ambições de grupelhos e de indivíduos e nada mais.

O partido A quereria o partido B porque razão? Porque o partido B não governa de acordo com as necessidades do país e as aspirações do povo? Não! O partido A odeia o partido B, porque este não governa de acordo com as ambições e os interesses do partido A.

Substituam as letras pelo nomes que elas representam: o partido democrático odeia o partido nacionalista porque este não atisfe as ambições rasteiras, mesquinhas e particulares dos de-

moocráticos; o partido nacionalista queria o democrático porque este só favorece os seus filhos.

E ambos, e todos se juntam num ódio cego contra a Organização Operária e seus elementos porque esta não os serve, não os elege, os critica e mais tarde ou mais cedo destrói-los.

Examinando o problema político mais profundamente, vemos lá por detrás dos partidos, vigiando-os e incitando-os ao crime, ao atentado contra os verdadeiros interesses do povo, a classe capitalista.

Quais são, pois, as aspirações dos partidos? Governar. Governar e governarem-se; governar a favor da classe capitalista, governar contra o povo e deixar que se governem os afilhados.

E mascaram estes manejos com programas habilidosos, com frases de efeito, com os sagrados interesses da Pátria, com os direitos do povo, com a salvação da nacionalidade.

Outros não foram os motivos das escaramuças desta semana: outros não tem sido os motivos dos acordos e desacordos dos partidos até esta data — governar-se e proteger os verdadeiros donos disto: os capitalistas.

Quando há pouco tempo o sr. Joaquim Ribeiro, para salvar o país, permitiu o aumento do preço do pão, governou-a favor da

moagem, descaradamente, criminosamente; quando o último ministro da marinha, em nome dos sagrados interesses da nação mandou os marinheiros traír a greve marítima, governou-a a favor dos armadores, contra a população operária; quando o governo, agora demissionário, aumentou a circulação fiduciária, obsequiou os banqueiros e desfalcou a riqueza pública — e seria um nunca acabar de exemplos.

Felizmente, os partidos não se entendem. Se se entendessem, ai de nós, trabalhadores! Há de ser a sua discordia, nascida de ambições desmedidas, que fatalmente preparará o caminho, embora eriçado de obstáculos, do triunfo da Organização Operária. O espetáculo que a política portuguesa tem oferecido nestes últimos tempos não pode deixar-nos dúvidas a tal respeito.

Isto tem de terminar pela intervenção energica e decisiva da única força organizada do país, a única que não sofre o contacto da podridão, que não colaborou na derrocada, que guarda, defende e terá de fazer triunfar as aspirações de justiça e de liberdade do povo.

E para que a intervenção do proletariado — e proletariado não só é todo o que honestamente trabalha quer na mina quer no laboratório, no andalme ou fábrica, no livro ou nas mais transcentrais ideias de poesia, de arte e de beleza — e, repetimos, para que a intervenção do proletariado seja eficaz, é necessário que ele desperte e se une nos seus sindicatos, como um só homem, como uma só vontade, uma só energia formidável e vã transformando, já, sem demora, a organização de defesa profissional, na organização de produção, de administração de amanhã.

E' necessário que os trabalhadores intelectuais se reúnam também nas suas associações de classe, como médicos, engenheiros, etc., e livres de todas as pressões políticas lhes dêem uma estrutura caracteristicamente sindicalista, isto é, de aperfeiçoamento profissional e de colaboração com as outras classes no progresso moral, intelectual e material duma sociedade de trabalho livre.

Urga que aqueles intelectuais, cuja profissão não seja sindicalável se agrupem em agremiações livres iluminadas pelo pensamento sindicalista, que é um pensamento de Liberdade, de Progresso colectivo, de harmonia social, de igualdade económica entre os homens. Impõe-se aos congressos operários que durante o ano próximo vão realizar-se a missão de estudar uma forma de organização sindical facilmente manejável, que sendo de caracterizada defesa, hoje, esteja apta dum momento para outro, a tomar conta da produção, a desenvolvê-la e a distribuir-lá segundo as necessidades da população.

Mais à obra, trabalhadores! Preparemo-nos, porque a nossa hora pode soar dum momento para o outro e convém que não sejamos colhidos de surpresa!

TESTAMENTO VERGONHOSO

O sr. Cunha Leal pretendia o embrutecimento

— da população e o desfalque do povo —

Este Cunha Leal que acaba de cair destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

destruir. Reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico de tombar impiedosamente com os seus projectos incoerentes forçado a adiar como medida de economia, é risível e deplorável ambições tem desempenhado na política o mesmo maléfico efeito das pragas bíblicas sobre o Egito. O executor dos reis contra os quais achaava legítimo e urgente o fim rápido e fulminante pelo fogo e pela bomba, o homem que pretendeu decretar em Portugal o seu falecimento deixou um

Teatro de São Carlos

SOCIEDADE DO TEATRO DE SÃO CARLOS, Lda.

TELEFONE C. 3063-Director técnico ERCOLE CASALI-5.ª EPOCA 1923-1924

TEMPORADA DE ÓPERA LÍRICA ITALIANA

Ob a direcção musical do amável maestro TULLIO SERAFIN constituída por 44 récitas de assinatura, sendo 32 ordinárias e 12 extraordinárias a inaugurar em meados de Janeiro.

Abre hoje às 15 horas no escriptório do Teatro a assinatura para os srs. societários das Sociedades do Teatro de São Carlos e assinantes antigos durante a sua preferência até 31 do corrente.

Condições da assinatura. — A assinatura é só uma para toda a temporada. O pagamento poderá ser feito em duas prestações, uma no acto da assinatura e outra no acto da entrega dos bilhetes definitivos. As assinantes é permitida a divisão particular das assinaturas. Só é garantida a marcação dos lugares de varandas a quem os tomar de assinatura para toda a época. A Empresa reserva o direito de aumentar ulteriormente, se tal for forçada, os preços de venda avulso.

Abusos de senhorios

Processos indignos que revoltam toda a gente

Sr. Redactor: — Contando com o bom acolhimento de *A Batalha*, ai vão mais dois inquilinos que apelam para a campanha desse jornal sobre o conflito que tanto se tem avolumado entre a ganância dos senhorios e a situação dos inquilinos.

O prédio em que habitamos foi vendido, nos fins de Novembro último, ao sr. Adriano Inácio de Mesquita, morador na rua Ferreira Borges, 135, 2.º E.

O senhorio antigo comunicou o fagão por cartas aos inquilinos, que logo foram no dia 3 do corrente (1 e 2 foram feriados) ter com o novo senhorio. Este não aceitou a renda, dizendo que isso era com o seu advogado. Fomos imediatamente procurá-lo e obtivemos a seguinte resposta:

"Que o senhorio não receberia por enquanto a renda porque não tinha ainda resolvido a sua vida e que então era melhor firmos depositá-la, mas que não vissemos nisso qualquer coisa, porque garantia que havia a melhor boa fé que, quando o senhorio se resolvesse chamaria os inquilinos para assim se entenderem."

"Pois sabe V. o que se seguirá depois desta afirmação do advogado procurador? Move-se contra os inquilinos, sem que lhes dizer uma palavra, uma «acção ordinária», e estes são citados no dia 10 para abandonarem o prédio (e ainda para pagarem ao autor como indemnização de perdas e danos a importâncias de 500\$000 mensais a partir do acto da transmissão, sendo também os reus condenados a pagamento das custas e selos da condigna procuradoria). São as palavras do respectivo processo!

Ingrata missão a dos advogados que não se furtam a produzir semelhantes monstruosidades!

Por uma renda actualizada de 33\$500 pedem-se 500\$000! E mandam-se pagar as custas dum processo que surpreende os inquilinos porque para ele não contribuiriam com coisa alguma.

Então o que deviam éles ter feito?

José Tomás Fernandes comprou há meses a casa n.º 69 da rua da Glória (a Graça), onde vive Maria de Jesus Ferreira, na loja.

Como a casa tivesse quintal, com entrada pela rua das Beatas, pediu a inquilina para ali construir um barracão para ele trabalhar. A inquilina cedeu, e o senhorio em vez disso, construiu um barracão para criar galinhas, coelhos, etc., inutilizando todo o quintal, e colocou um grande tapume que tirou por completo a luz à casa. Em virtude da atitude do senhorio, apeou o tapume, contra o que aqueles protestou, negando-se depois a receber as rendas, e a inquilina depositou-as na Caixa Geral de Depósitos.

Azorá, com aqueles pretextos que os senhorios sabem arranjar, conseguiram um mandado de despejo que já tinha de verificar-se ontem, para o que foram ali mócos de iretes e a costumada comparsaria. Portém, por estes dias, certamente, mais uma infâmia se praticará.

O Direito que nós — a sociedade — facul-

tamos aos advogados os cursos que os inquilinos que apelam para a campanha desse jornal sobre o conflito que tanto se tem avolumado entre a ganância dos senhorios e a situação dos inquilinos.

A lei do inquilinato foi feita para proteger o maior número contra a insolvência e ganância de alguns.

O ataque cerrado, que, ultimamente, os novos senhorios dirigem contra os inquilinos, sob o pretexto do art. 34 determina a urgência de se destruir esse artigo.

É absolutamente necessário que o projeto, pendente do Senado, se converta rapidamente em lei.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1923.

António Feliciano da C. Ribeiro Júnior e António Abrantes.

Um pedido e um alvitre

Fomos ontem procurados por uma comissão de inquilinos, pertencentes ao número dos que estão ameaçados e já processados pelos senhorios sob o pretexto do art. 34 da Lei do Inquilinato, que nos pede que renovemos as nossas instâncias junto do Parlamento para que seja concluída, o mais depressa possível, a discussão da proposta do sr. Catano de Menezes e se possa termos as violências que se pretendem efectivadas.

Era de máxima conveniência que a respectiva aprovação se fizesse antes das próximas férias, visto que as custas desses milhares de processos que se acham já nos tribunais aumentam de dia para dia e se tornam insuportáveis para os inquilinos que se vêem forçados a pagar despesas que elas por forma alguma provocaram.

A mesma comissão pede-nos que alivremos, para uns dos primeiros dias da próxima semana, uma reunião de todos os inquilinos que estejam em circunstâncias idênticas.

Outro processo indigno

José Tomás Fernandes comprou há meses a casa n.º 69 da rua da Glória (a Graça), onde vive Maria de Jesus Ferreira, na loja.

Como a casa tivesse quintal, com entrada pela rua das Beatas, pediu a inquilina para ali construir um barracão para ele trabalhar. A inquilina cedeu, e o senhorio em vez disso, construiu um barracão para criar galinhas, coelhos, etc., inutilizando todo o quintal, e colocou um grande tapume que tirou por completo a luz à casa. Em virtude da atitude do senhorio, apeou o tapume, contra o que aqueles protestou, negando-se depois a receber as rendas, e a inquilina depositou-as na Caixa Geral de Depósitos.

Azorá, com aqueles pretextos que os senhorios sabem arranjar, conseguiram um mandado de despejo que já tinha de verificar-se ontem, para o que foram ali mócos de iretes e a costumada comparsaria. Portém, por estes dias, certamente, mais uma infâmia se praticará.

E segue...

SABOIA

BOA DECISÃO
O Forra vai-se emboraSABOIA, 11. — Fomos informados que o Herculano Forra, já conhecido dos leitores de *A Batalha*, vai partir brevemente.

Antes da sua partida vamos narrar mais algumas proezas do manjão, para verem se correspondem à análise que lhe fizemos.

— Hei-de forrar, aqui a fábrica num ano — dizia ele.

Ora, como a fábrica tivesse sido avaliada em 120.000\$000, o Forra, para a forrar, tinha necessariamente que roubar per todas as formas e feitos. E foi o que ele fez sem hesitar um momento. Julgando-os capazes de suportar todas as consequências da sua incomensurável avidez de enriquecer. Criatura desituida de escrúpulos, verdadeiramente abjecta, o Forra não desprezava sequer os processos mais tortos para se luxuriar à custa de quem tivesse a desdita de lhe caír nas mãos.

Tais processos acarretaram-lhe antipatia de lôda a gente, envolvendo numa atmosfera irrespirável e obrigando a tomar a altitude de sair daí o mais depressa possível, altitude que dir-se-á traduzir arrependimento se nós não o conhecemos e não soubéssemos que ele é um perfeito ilhéu inacessível por conseguirem a arrependimento.

Vai po, partir, o amigo Forra. E retribuindo que o constatamos, avessando que foi a impossível reconciliação com a clientela que lhe votara a fábrica ao completo abandono, que lhe determinou a partida. Vamos, embora com certa repugnância, à narração das proezas.

Tem o biranque em questão, lá a fábrica, um rapaz fazendo o serviço

A BATALHA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada da Graça, 12 — LISBOA

SAI HOJE O N.º 4

Eden-Theatro
Companhia de zarzuela
2 Espectáculos 2
Ás 20,30
e 22,30

EXITO! EXITO!

1.º ESPECTÁCULO
Dúas zarzuelas
Las Corsarias
(4 QUADROS)
DEL SACRO MONTE
(Estrelas para Portugal)2.º ESPECTÁCULO
A celebre zarzuela
em 2 actos e 5 quadros
EI ASSOMBRA de DAMASCO
Grandiosa montagem!AMANHÃ AMANHÃ
As zarzuelas que mais agradaram
despertaram no público

AS GREVES

Gráficos dos jornais

Mantém-se latente o conflito nos jornais diários *Correio da Manhã*, *O Mundo* e *A Pátria*, por não ter sido atendida a reclamação de aumento de salário, formulada pelos respetivos quadros.

Para um assunto importante que se prende a uma solução do conflito, reúnem hoje, pelas 13 horas, todos os componentes dos quadros em greve.

A Comissão Administrativa do Sindicato dos compositores previne todos os tipógrafos da província que nemhum deve vir trabalhar para Lisboa, enquanto persistir o movimento grevista nos jornais, assim como não devem corresponder aos anúncios publicados nos jornais.

MÚSICA

Concertos Blanck

E cada vez maior o interesse que está despertando o concerto de domingo no São Luís, o 6.º de assinatura da grande orquestra sinfónica portuguesa sob a regência do insigne maestro Joseph Lassalle. No programa como temos dito figuram além da inspirada composição de José Henrique dos Santos, compositor português, intitulada «Jesus e a Samaritana», a celebre «Sinfonia-pastoral» de Beethoven, a magnífica «Suite» de bailes de Lully e a encantadora obra de Jerónimo Jimenez La Boda de Luis Alonzo.

Concertos no Politeama

E o seguinte o programa do concerto 7.º de assinatura, que amanhã se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — «La Sonfrance des fleurs», a pedido, pela orquestra; «Três números» (1.ª audição) (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo-professor João Passos, ao piano o autor; «Palmeirinho Amouret e Estúdios» (1.ª audição) para instrumento de arco.

2.ª parte — «Quartetto», em ré maior composto em 1913 (1.ª audição) I-Largo-Motto Alegro e com Brio, II-Andante expressivo-scherzo humorístico, III-Quasi Presto-variations à la burla; Peixos professores Luís Barbosa, violino; Fernandes Costa, violoncelo; Astridul Godinho, viola e o autor, piano, 3.ª parte — «Flirtations», 1.ª audição, (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor René Bohel, ao piano o autor; «Complain», a pedido, a Samaritana, a celebre «Sinfonia-pastoral» de Beethoven, a magnífica «Suite» de bailes de Lully e a encantadora obra de Jerónimo Jimenez La Boda de Luis Alonzo.

Concertos no Politeama

E o seguinte o programa do concerto 7.º de assinatura, que amanhã se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — «La Sonfrance des fleurs», a pedido, pela orquestra; «Três números» (1.ª audição) (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor João Passos, ao piano o autor; «Palmeirinho Amouret e Estúdios» (1.ª audição) para instrumento de arco.

2.ª parte — «Quartetto», em ré maior composto em 1913 (1.ª audição) I-Largo-Motto Alegro e com Brio, II-Andante expressivo-scherzo humorístico, III-Quasi Presto-variations à la burla; Peixos professores Luís Barbosa, violino; Fernandes Costa, violoncelo; Astridul Godinho, viola e o autor, piano, 3.ª parte — «Flirtations», 1.ª audição, (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor René Bohel, ao piano o autor; «Complain», a pedido, a Samaritana, a celebre «Sinfonia-pastoral» de Beethoven, a magnífica «Suite» de bailes de Lully e a encantadora obra de Jerónimo Jimenez La Boda de Luis Alonzo.

Concertos no Politeama

E o seguinte o programa do concerto 7.º de assinatura, que amanhã se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — «La Sonfrance des fleurs», a pedido, pela orquestra; «Três números» (1.ª audição) (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor João Passos, ao piano o autor; «Palmeirinho Amouret e Estúdios» (1.ª audição) para instrumento de arco.

2.ª parte — «Quartetto», em ré maior composto em 1913 (1.ª audição) I-Largo-Motto Alegro e com Brio, II-Andante expressivo-scherzo humorístico, III-Quasi Presto-variations à la burla; Peixos professores Luís Barbosa, violino; Fernandes Costa, violoncelo; Astridul Godinho, viola e o autor, piano, 3.ª parte — «Flirtations», 1.ª audição, (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor René Bohel, ao piano o autor; «Complain», a pedido, a Samaritana, a celebre «Sinfonia-pastoral» de Beethoven, a magnífica «Suite» de bailes de Lully e a encantadora obra de Jerónimo Jimenez La Boda de Luis Alonzo.

Concertos no Politeama

E o seguinte o programa do concerto 7.º de assinatura, que amanhã se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — «La Sonfrance des fleurs», a pedido, pela orquestra; «Três números» (1.ª audição) (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor João Passos, ao piano o autor; «Palmeirinho Amouret e Estúdios» (1.ª audição) para instrumento de arco.

2.ª parte — «Quartetto», em ré maior composto em 1913 (1.ª audição) I-Largo-Motto Alegro e com Brio, II-Andante expressivo-scherzo humorístico, III-Quasi Presto-variations à la burla; Peixos professores Luís Barbosa, violino; Fernandes Costa, violoncelo; Astridul Godinho, viola e o autor, piano, 3.ª parte — «Flirtations», 1.ª audição, (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor René Bohel, ao piano o autor; «Complain», a pedido, a Samaritana, a celebre «Sinfonia-pastoral» de Beethoven, a magnífica «Suite» de bailes de Lully e a encantadora obra de Jerónimo Jimenez La Boda de Luis Alonzo.

Concertos no Politeama

E o seguinte o programa do concerto 7.º de assinatura, que amanhã se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — «La Sonfrance des fleurs», a pedido, pela orquestra; «Três números» (1.ª audição) (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor João Passos, ao piano o autor; «Palmeirinho Amouret e Estúdios» (1.ª audição) para instrumento de arco.

2.ª parte — «Quartetto», em ré maior composto em 1913 (1.ª audição) I-Largo-Motto Alegro e com Brio, II-Andante expressivo-scherzo humorístico, III-Quasi Presto-variations à la burla; Peixos professores Luís Barbosa, violino; Fernandes Costa, violoncelo; Astridul Godinho, viola e o autor, piano, 3.ª parte — «Flirtations», 1.ª audição, (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor René Bohel, ao piano o autor; «Complain», a pedido, a Samaritana, a celebre «Sinfonia-pastoral» de Beethoven, a magnífica «Suite» de bailes de Lully e a encantadora obra de Jerónimo Jimenez La Boda de Luis Alonzo.

Concertos no Politeama

E o seguinte o programa do concerto 7.º de assinatura, que amanhã se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão:

1.ª parte — «La Sonfrance des fleurs», a pedido, pela orquestra; «Três números» (1.ª audição) (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor João Passos, ao piano o autor; «Palmeirinho Amouret e Estúdios» (1.ª audição) para instrumento de arco.

2.ª parte — «Quartetto», em ré maior composto em 1913 (1.ª audição) I-Largo-Motto Alegro e com Brio, II-Andante expressivo-scherzo humorístico, III-Quasi Presto-variations à la burla; Peixos professores Luís Barbosa, violino; Fernandes Costa, violoncelo; Astridul Godinho, viola e o autor, piano, 3.ª parte — «Flirtations», 1.ª audição, (a) Romance Serenade, (b) Pleasing, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo professor René Bohel, ao piano o autor

"A BATALHA"

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

NO PORTO

TRIBUNAL DOS ACIDENTES NO TRABALHO

Os vogais médicos e das Companhias Seguradoras parecem dispostas a acabar com ele

PORTO, 12.—No Sindicato Único da Indústria de Mobiliário foi ontem tratada a vida anormal em que se vem atraindo o Tribunal dos Acidentes no Trabalho. A continuar assim, é uma instituição lançada ao mar, é uma regalia que o operariado deixa de usufruir para exclusivo interesse do industrial.

Ora, se no decorrer desta luta de egoísmos, desta luta intensa entre exploradores e explorados, se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam mais completo abandono e miséria... não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atingirá maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num esplântalo de manifesta inutilidade a ironizar as desdidas dos que trabalham? Certamente...

Os vogais das pautas médicas e das Companhias seguradoras parecem dispostos a atirarem abaixo, com os poucos benefícios, com a pouca proteção, que aquele tribunal possa prodigalizar aos desgravados. Não podemos, de um modo absoluto e concreto, afirmar que as Companhias de Seguros subornaram os médicos a fim das duas entidades colaborarem juntas numa espécie de habilidade extinção do dito tribunal...

Assim, as Companhias receberiam o dinheiro sem desconto algum, a não ser qualquer remuneração que pudessem dispensar aos colaboradores da sua obstrucional...

Segundo o Sindicato Único Mobiliário, com a confirmação, afinal, da respetiva organização, operária portuense, os supramencionados vogais já há três semanas, pelo menos, que estão em greve com o tribunal dos acidentes no trabalho, brilhando pela sua completa austeridade, escarcençando dos sagrados interesses de uma infinitade de vítimas...

Repetimos: se não é um propósito, se não é um plano preestabelecido para neutralizar a ação benéfica que o tribunal possa ministrar — dê-nos, no entanto, essa desagradável impressão... Há processos que esperam, há dois anos, esquecidos, num estado de pulverulenta postura, o seu respectivo julgamento. Pois apesar disso, os doutos

SOLIDARIEDADE

Pró-restabelecimento de Manuel Mário Ramos

Após algumas semanas decorridas da publicação da última nota de donativos, vem a comissão de auxílio a este camaráada verificando se o seu estado é cada vez mais grave, e a solidariedade nestes últimos tempos tem diminuído, apelando esta comissão no sentido de que não faltá a assistência monetária ao doente, pois que o sofrimento que o retém no leito está tornando maiores proporções...

Não deixamos ainda de ter confiança nos camaradas conscientes, os quais não o deixarão perecer e procedendo assim ficarão certos que prestais um gesto humanitário a quem tudo den em prol da emancipação dos trabalhadores.

A todos os organismos Juvenis a quem foi oficiado e ainda não responderam, apelamos mais uma vez no sentido de abreviarem a sua resposta.

Correspondentes e donativos a este fim, dirigir a Manuel A. de Oliveira, T. da Águia de Flóri, 10, 1.º, Lisboa.

Mais donativos recebidos: Transporte, 869\$00; Quetes nos Mobiliários, 86\$50; no N. J. S. do Porto, 30\$00; quetes tiradas por Joaquim Justino, 112\$50; idem por A. Ramos, 51\$00; idem por Caetano R. Júnior, 46\$55; idem por Raúl de Sousa, gráfico, 13\$00; pessoal da casa Maurício Lda, 17\$50; Ass. dos Encadernadores e Aneus, 20\$00; A. transportar, 1:246\$45.

Com a comparsa de todos os componentes, reúne hoje a comissão, pelas 21 horas.

—A única mão que tenho basta para o leme... a minha companheira disporá a vela... Profissão de mulher, visto que se trata de lidar com paro de linho, acrescentou alegremente o marítimo a fim de aumentar a confiança do romano.

—Vai, disse o intérprete. Que os deuses te guiem... O barco, impelido por muitos soldados, vacilou um instante com as oscilações da vela que o vento ainda não tinha enfundado; mas, em breve, tendo esta sido repuxada por Meroé, enquanto seu esposo seguia o leme, encheu-se e arredondou-se ao sopro da brisa; o barco inclinou-se levemente, e pareceu voar para o cume das vagas como uma ave aquática. Meroé, vestida à marujo, estava em pé na proa. Os seus cabelos pretos fluctuavam com o vento, e às vezes a espuma do oceano, depois de ter deslizado pela proa do barco, fustigava o nobre e formoso rosto da jovem marinheira.

Albinik conhecia aquelas passagens como o pastor das charnecas solitárias da Bretanha conhece destas os menores desvios. O barco parecia zombar das grandes vagas; de vez em quando, os dois esposos avistavam na praia a tenda de César, que era conhecida pelos panos de purpura, e viam brilhar ao sol o ouro e a prata das armaduras dos seus generais.

—O César... flagelo da Gália... o mais cruel, e o mais devasso de todos os homens!... exclamou Meroé, tu não sabes que este frágil barco que neste momento talvez segues ao longe com a vista, conduz dois dos teus mais encarniçados inimigos! Não sabes que, elas de antemão ofereceram a sua vida a Jesus, com a esperança de que Teutatis, deus das viagens por terra e por mar, tivesse uma oferenda digna deles... uma oferenda de milhares de romanos, abismando-se nos sorvedouros do mar! E é elevando as mãos para ti, reconhecidos e alegres, ó Jesus! que desapareceremos no fundo dos abismos com os inimigos da nossa Gália sagrada!...

E o barco de Albinik e de Meroé, passando rente dos escolhos, e por cima das vagas, naquelas perigo-

COIMBRA

CONTRA A GORGETA

Um sindicato que procura combater uma imoralidade

—Inaugura-se a luz eléctrica — O caso do dr. Bissala

COIMBRA, 13.—Como há tempos dissemos em correspondência, o Sindicato dos Empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés de Coimbra, começou a trabalhar no sentido de desobrigar a classe dum pé de servilismo deprecamente que a oprime e atrofia: a "gorgeta".

O trabalho que o sindicato deseja fazer, é um pouco arrojado porque a massa, pouco preparada para as lutas de questões morais, se há de arredar um pouco, dificultando assim a marcha e triunfo de tanta grande reivindicação. Porém, os dirigentes do sindicato, camaradas que sabem lutar para vencer, não se tem poupad a esforços e, brevemente, talvez, a conquista será um facto.

Para isso, e depois de têrem feito a propaganda necessária, mandaram já, aos proprietários de Hotéis, Restaurantes e Cafés, circulares em que expõem as suas razões com clareza e elevação, exigindo percentagens de 10 a 20% no movimento geral da casa, respectivamente de moral e materialmente, pois ganham um salário irrisório, estando sujeitos a mendigar a "gorgeta".

Assim, eis procuraram atingir os pontos principais e que mais directamente os tere, fazendo-os viver afrodisíacos moral e materialmente, pois ganham um salário irrisório, estando sujeitos a mendigar a "gorgeta".

Conseguiram triunfar? Assim é de esperar, pois que toda a justiça lhes assiste.

E a luz fez-se...

Enfim, após um doloroso sacrifício que custará ao povo consumidor a modesta quantia de 2.300 escudos, foi hoje inaugurada a luz eléctrica.

COIMBRA — Santo António dos Olivais

palpadeias, agora conseguiram ver...

...trega do corpo para lhe fazêrem o enterro, que se realizou, embora tardivamente, cumprindo, a custo, o regulamento, o insigne doutor Bissala.

A classe dos Moços de Fretes, está na disposição de estabelecer "boicot" ao dito professor, não lhe prestando serviços alguns, servindo-se de outros quando as circunstâncias a isso o obriguem.

Mas hoje que a grande massa trabalhadora se prepara, moral e intelectualmente, para tomar conta da produção, e bem assim dos seus destinos;

...a classe dos Moços de Fretes, está

...a interminável caterva de parasitas sanguessugas que medram e vivem a expensas do esforço proletário; hoje, em que a grande massa proletária procura empreender economicamente para assim poder fazer frente à grande associação de analafados burgueses que nos exploram avultantemente; hoje, em que a grande massa trabalhadora se procura instruir para poder descobrir os "trucos" da bidra oligárquica dominante, é deveras vergonhoso e extremamente lamentável que cristaleiros e garrafais se conservem a mercê dos caprichos de qualquer parlatório.

Cristaleiros e garrafais: urge que vos organizais, para caminharmos depois todos unidos acreditados pelo facto da Liberdade e do Direito, até à suprema aspiração dos que sofreram e querem libertar-se — até à Anarquia!

Escola de desenho

Reabriu novamente a escola de desenho, que se conservava encerrada devido a não ter professor. Fechou-se a matrícula com a inscrição de 69 alunos.

A planta do hospital

Vi há dias numa das vitrines dum estabelecimento a planta do hospital,

que alguns elementos desta terra pensam apresentar ao parlamento. Para

uma votação no meio operário, está nomeada uma comissão da qual fazem

parte alguns componentes da Associação dos Manipuladores de Vidraça —

Messines

A escola em ruínas e a atitude da Câmara

MESSINES, 3.—Já por vezes temos feito eco neste jornal, sobre este assunto, e hoje de novo, temos de repetir o que temos dito. Em Messines é uma terra que já há longos tempos tem sondado a abandono, pelas entidades competentes, que não diz respeito a melhoramentos; no entanto é uma freguesia grande, e os impostos canarinhos cobrados não de facto verba suficiente para atender a todos os melhoramentos necessários. Mas não o entendem assim os homens «pés de cera». Parece que querem apelar a uma multa à fábrica que os alunos cometem à zela que frequentam; concordam com o ensino mas só temos de olhar ao estado da única escola existente em Messines, que serve para os dois sexos, e estes são em demasia, atendendo à pequenez da casa, e ao pouco número de professores, (apenas duas) e ainda às ruínas que ameaça, que põe a vida das crianças em perigo.

O teto já desabou, e o soalho está-se a desfaçal; isto em Messines onde nasceu o poeta João de Deus, que levou a modificar, a Carilhão Maternal, e que idealizou o Jardim-Escola. —

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Inicia, segue e fecha, faz-se mesmo simples balanços, etc.

Carta a J. C. nessa redacção.

Pensão e quarto

Precisa camarada empregado no comércio. Carta a J. C. nessa redacção.

A BATALHA

NO PORTO

TRIBUNAL DOS ACIDENTES NO TRABALHO

Os vogais médicos e das Companhias Seguradoras parecem dispostas a acabar com ele

PORTO, 12.—No Sindicato Único da Indústria de Mobiliário foi ontem tratada a vida anormal em que se vem atraindo o Tribunal dos Acidentes no Trabalho. A continuar assim, é uma instituição lançada ao mar, é uma regalia que o operariado deixa de usufruir para exclusivo interesse do industrial.

Ora, se no decorrer desta luta de egoísmos, desta luta intensa entre exploradores e explorados, se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam mais completo abandono e miséria...

...não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atingirá maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num esplântalo de manifesta inutilidade a ironizar as desdidas dos que trabalham? Certamente...

Um bocadinho de carinho pelos desprotegidos, semelhante ao que se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam mais completo abandono e miséria...

...não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atingirá maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num esplântalo de manifesta inutilidade a ironizar as desdidas dos que trabalham? Certamente...

Os vogais das pautas médicas e das Companhias Seguradoras parecem dispostas a acabar com ele

PORTO, 12.—No Sindicato Único da Indústria de Mobiliário foi ontem tratada a vida anormal em que se vem atraindo o Tribunal dos Acidentes no Trabalho. A continuar assim, é uma instituição lançada ao mar, é uma regalia que o operariado deixa de usufruir para exclusivo interesse do industrial.

Ora, se no decorrer desta luta de egoísmos, desta luta intensa entre exploradores e explorados, se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam mais completo abandono e miséria...

...não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atingirá maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num esplântalo de manifesta inutilidade a ironizar as desdidas dos que trabalham? Certamente...

Um bocadinho de carinho pelos desprotegidos, semelhante ao que se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam mais completo abandono e miséria...

...não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atingirá maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num esplântalo de manifesta inutilidade a ironizar as desdidas dos que trabalham? Certamente...

Os vogais médicos e das Companhias Seguradoras parecem dispostas a acabar com ele

PORTO, 12.—No Sindicato Único da Indústria de Mobiliário foi ontem tratada a vida anormal em que se vem atraindo o Tribunal dos Acidentes no Trabalho. A continuar assim, é uma instituição lançada ao mar, é uma regalia que o operariado deixa de usufruir para exclusivo interesse do industrial.

Ora, se no decorrer desta luta de egoísmos, desta luta intensa entre exploradores e explorados, se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam mais completo abandono e miséria...

...não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atingirá maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num esplântalo de manifesta inutilidade a ironizar as desdidas dos que trabalham? Certamente...

Um bocadinho de carinho pelos desprotegidos, semelhante ao que se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam mais completo abandono e miséria...

...não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atingirá maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num esplântalo de manifesta inutilidade a ironizar as desdidas dos que trabalham? Certamente...

Os vogais médicos e das Companhias Seguradoras parecem dispostas a acabar com ele

PORTO, 12.—No Sindicato Único da Indústria de Mobiliário foi ontem tratada a vida anormal em que se vem atraindo o Tribunal dos Acidentes no Trabalho. A continuar assim, é uma instituição lançada ao mar, é uma regalia que o operariado deixa de usufruir para exclusivo interesse do industrial.

Ora, se no decorrer desta luta de egoísmos, desta luta intensa entre exploradores e explorados, se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam mais completo abandono e miséria...

...não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atingirá maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num esplântalo de manifesta inutilidade a ironizar as desdidas dos que trabalham? Certamente...

Um bocadinho de carinho pelos desprotegidos, semelhante ao que se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam mais completo abandono e miséria...

...não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atingirá maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num esplântalo de manifesta inutilidade a ironizar as desdidas dos que trabalham? Certamente...

Os vogais médicos e das Companhias Seguradoras parecem dispostas a acabar com ele

PORTO, 12.—No Sindicato Único da Indústria de Mobiliário foi ontem tratada a vida anormal em que se vem atraindo o Tribunal dos Acidentes no Trabalho. A continuar assim, é uma instituição lançada ao mar, é uma regalia que o operariado deixa de usufruir para exclusivo interesse do industrial.

Ora, se no decorrer desta luta de egoísmos, desta luta intensa entre exploradores e explorados, se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sindicados não conseguem ser baixados pela justiça que l

